



ENTREVISTA

ALAIN BARBERO: UMA RECONSTRUÇÃO DO NOIR

Marcelo Lapuente Mahl¹

Raquel Discini de Campos²

RESUMO: O fotógrafo francês Alain Barbero, nascido na cidade de Annecy em 1960, tem se destacado no cenário artístico europeu com uma obra singular e inventiva, marcada pela grande diversidade temática, aliada à busca pelos aspectos mais singelos da vida social, especialmente nos espaços urbanos das principais capitais da Europa. Sua utilização original do preto e branco envolve suas imagens em uma sedutora plasticidade romântica, ecoando uma melancolia frágil, por vezes perturbadora, mas que revela aspectos constitutivos pouco explorados das paisagens e pessoas por ele retratadas, durante suas andanças em países como a França, Alemanha, Áustria e Estados Unidos.

PALAVRAS-CHAVE: *fotografia. recursos digitais. melancolia. plasticidade romântica.*

ABSTRACT: French photographer Alain Barbero, born in the city of Annecy in 1960, has stood out in the European art scene with the uniqueness and inventiveness of his work, marked by great thematic diversity, depicting the search for the most prosaic aspects of social life, especially in the urban spaces of European capitals. His original use of black and white surrounds his images with a seductive romantic plasticity, echoing a fragile melancholy, often disturbing, but which reveals unexplored constitutive aspects in the landscapes and people he portrays in his wanderings through countries such as France, Germany, Austria and the United States.

KEYWORDS: *photography. digital resources. melancholy. romantic plasticity.*

¹ Professor Associado do Instituto de História (INHIS) e da Faculdade de Educação (FACED) - Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: mlmhistor@hotmail.com

² Bolsista CAPES/Print 2021/22 - Professora Associada da Faculdade de Educação (FACED) - Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: raqueldiscini@uol.com.br

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 12 - Volume 01 - Edição 25 - Janeiro-Junho de 2022

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

RÉSUMÉ: Le photographe français Alain Barbero, né à Annecy en 1960, s’est illustré sur la scène artistique européenne par une œuvre singulière et inventive, extrêmement riche en thématiques, et associée à une recherche des aspects les plus simples de la vie sociale, notamment au cœur des espaces urbains des grandes capitales européennes. Son usage original du noir et blanc confère à ses images une plasticité romantique séduisante, éveillant une mélancolie fragile, parfois déroutante, mais qui met au jour des facettes peu explorées des paysages et des personnes photographiés au gré des pérégrinations de l’artiste, en France, en Allemagne, en Autriche et aux États-Unis.

MOTS CLÉS : photographie ; ressources numériques ; mélancolie ; plasticité romantique.

INTRODUÇÃO

FOTO 1



193

(Sutton Place Park – New York)

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 12 – Volume 01 – Edição 25 – Janeiro-Junho de 2022

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

Alain Barbero nasceu em 1960 em Annecy, nos Alpes franceses, e vive hoje entre Paris e Dortmund. Durante os anos 80 e 90, fotografou em preto e branco várias figuras políticas e jovens artistas. Seu trabalho se mostra por meio de inúmeras publicações na imprensa e exposições. Após uma pausa relacionada à mudança da fotografia analógica para o digital, lançou com uma jovem escritora austríaca o *blog* foto literário *Café Entropy*, onde os autores são fotografados em cafés na Europa. Deste blog surgiu em 2017 o livro *Melange der Poesie* (Ed. Kremayr & Scheriau) com autores fotografados em cafés vienenses. Em 2019 é lançado um segundo livro, *Kinder der Poesie* (Ed. Kremayr & Scheriau) reunindo escritores recordando temas de sua infância. Seus projetos atuais: *Rêve et réalité dans le Salzkammergut* (Áustria), uma obra foto literária para a capital europeia da cultura em 2024; e para 2025, um novo livro, *Café Europa*, onde autores testemunham a sua experiência migratória no continente europeu. Desde 2017 Alain Barbero divulga *Melange der Poesie* et *Kinder der Poesie* pela Europa, através de leituras e exposições fotográficas em cafés, livrarias e instituições literárias.

ENTREVISTA

Marcelo Lapuente Mahl: *Gostaríamos de iniciar esta entrevista lhe perguntando: como começou o seu interesse pela fotografia?*

Alain Barbero: O meu interesse nasceu durante as tempestades do equinócio, no final dos anos 80 em Biarritz, na costa atlântica. Foi um espetáculo prodigioso, de grande teatralidade. Eu queria imortalizá-lo em um filme em preto e branco, e então "trabalhá-lo" para que refletisse meu estado de espírito naquele momento. Compreendi então que a fotografia, por meio do pós-processamento, poderia ser o caminho para a reconstrução de um imaginário. Desde então, acredito que sempre mantive este gosto pela teatralidade no meu trabalho.

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 12 - Volume 01 - Edição 25 - Janeiro-Junho de 2022

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

M.L.M: *Quais são as suas maiores influências como fotógrafo?*

Alain Barbero: Fiquei fascinado pela fotografia de moda dos anos 1930, com suas composições inspiradas no construtivismo, e seus modelos muito elegantes, dotados de uma dimensão heróica. Alguns mestres me influenciaram particularmente: George Hoyningen-Huene, Horst P. Horst, Irving Penn, Jeanloup Sieff, Richard Avedon, e Dominique Issermann. O cinema também tem desempenhado um papel muito importante, através da estética das obras em preto e branco, como “O Sétimo Selo”, de Ingmar Bergman, “Manhattan”, de Woody Allen, e todos os filmes de Orson Welles, por seu enquadramento barroco. Eu cito também “Blow Up”, de Michelangelo Antonioni, que é uma bela homenagem ao processo de revelação fotográfica.

M.L.M: *Na década de 1990 houve uma grande discussão sobre o impacto das novas tecnologias na fotografia, especialmente com a ampliação do acesso às máquinas digitais. Este debate ainda faz sentido, a partir da massificação dos celulares e do uso cotidiano das ferramentas digitais pelos fotógrafos?*

Alain Barbero: Hoje não há mais um debate entre a fotografia analógica e a digital. Se no início os puristas do filme desacreditavam os “pixelistas”, esta nova tecnologia agora já foi incorporada à fotografia. Todos os fotógrafos usam o digital, seja total ou parcialmente. Os telefones celulares até deram origem à corrente da “phonéographie” [fotos utilizando recursos dos telefones celulares; NT]. A tecnologia digital mudou nossa relação com a fotografia, tornando-a muito mais acessível.

M.L.M: *O brasileiro Sebastião Salgado é um dos maiores nomes da fotografia mundial. Você se relaciona de algum modo com o trabalho dele?*

Alain Barbero: Sim, claro. Eu tenho, como ele, um gosto pelo preto e branco, e li que compartilhamos o mesmo filme favorito, o TRI-X 400. Hoje ele trabalha tanto em formato digital quanto analógico. Suas fotos são testemunhos pungentes das trágicas realidades de nossas sociedades, e estão impregnadas de uma profunda humanidade, que me tocam particularmente.

M.L.M: *Aproveitando a questão sobre o Brasil, você já esteve em nosso país? Existe alguma forma (site, blog, livros, exposição virtual) dos brasileiros conhecerem mais profundamente seu trabalho?*

Alain Barbero: Não, infelizmente, e eu gostaria muito de descobrir este país. Os brasileiros obviamente podem consultar meus diferentes sites: Meu site pessoal, que inclui todo o meu trabalho, preto e branco e colorido, digital e analógico: www.alainbarbero.com – Blog foto-literário *Café Entropy*, fundamentado no meu trabalho iniciado há 8 anos em torno de escritores em cafés na Europa: café.entropy.at/fr (Newsletter: c.entropy.at/fr/bulletin-dinformation). Podemos adicionar também as redes sociais, *Facebook* e *Instagram*, que mostram minhas fotos tiradas com o *i-phone*. Dois livros foram publicados, sobre os escritores, em língua alemã: *Melange der Poesie* (Ed. Kremayr & Scheriau, 2017) et *Kinder der Poesie* (Ed. Kremayr & Scheriau, 2019) [obras ainda não traduzidas no Brasil: NT]

M.L.M: *A partir de sua experiência, quais sugestões você daria para os artistas que começam agora a se aventurar pelos caminhos da fotografia?*

Alain Barbero: Se cercar de imagens, fixas ou em movimento: ver exposições, assistir filmes. Descobrir o trabalho dos artistas é muitas vezes uma força motriz e estimulante. Quando o desejo existe, é então necessário assimilar as bases técnicas essenciais, aprendidas em cursos especializados. Domine bem as chaves técnicas, para então saber se libertar delas.

M.L.M: *Para finalizar, uma última pergunta, que também não deixa de ser uma provocação: a fotografia continua sendo uma forma de arte, mesmo após a vulgarização da experiência fotográfica dos dias atuais?*

Alain Barbero: Muitas pessoas usam câmeras, mas nem todos afirmam ser artistas. Eles querem “tirar” fotos, e não “fazer” as fotos. Como afirma Ansel Adams: *Você não*

captura uma foto, você a faz. A acessibilidade, a simplificação técnica, a massificação das imagens não rebaixaram a fotografia de seu estatuto de arte. As exposições estão aí para testemunhar; existe mesmo uma diversificação das formas artísticas, ligada a essa “democratização” do ato fotográfico.

FOTO 2



197

(Barbara Rieger, Cécilia Then, et Sophie Reyer - Café Sperl - Vienne)

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 12 - Volume 01 - Edição 25 - Janeiro-Junho de 2022

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

FOTO 3



198

(Ilse Kilic – Café Korb - Vienne)

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 12 - Volume 01 - Edição 25 - Janeiro-Junho de 2022

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

FOTO 4



(Irmgard & Wilma – Café Am Heumarkt - Vienne)

FOTO 5



200

(Le Parapluie de Cabourg)

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 12 - Volume 01 - Edição 25 - Janeiro-Junho de 2022

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

FOTO 6



201

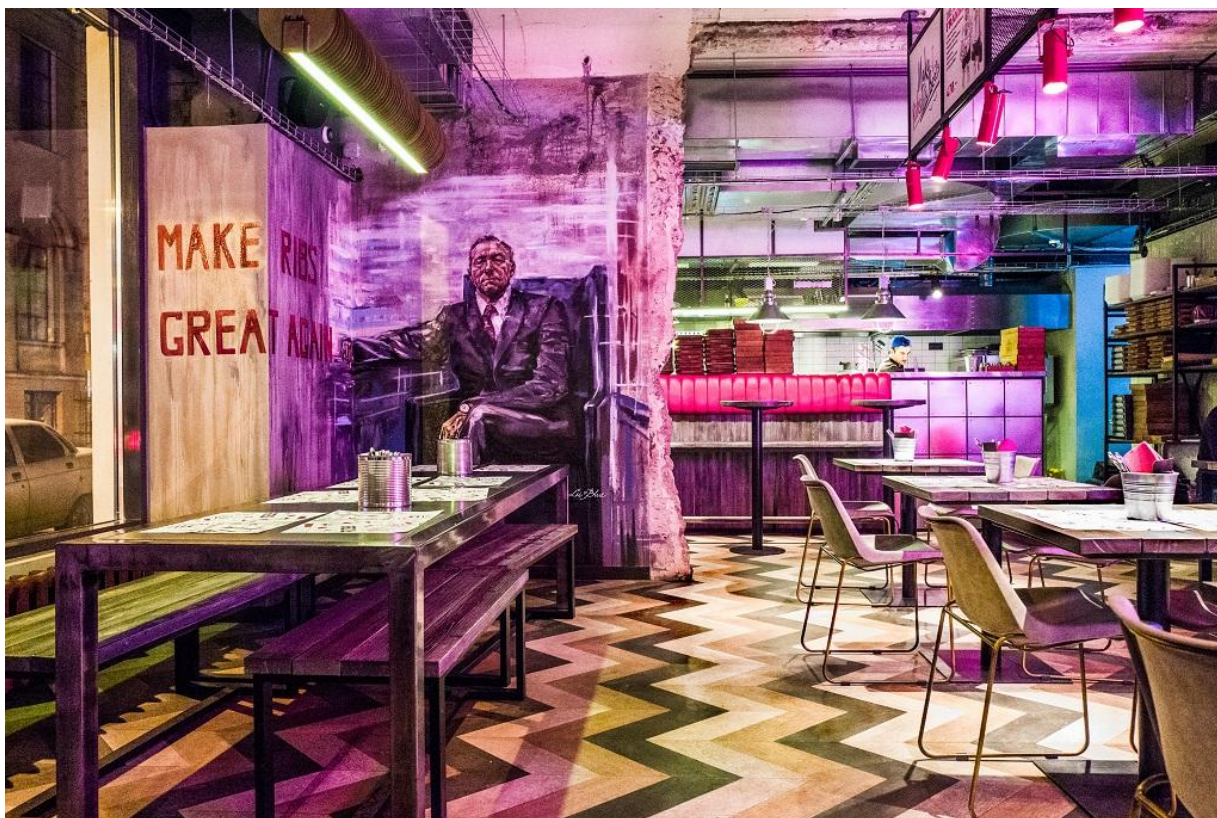
(Usedom)

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 12 - Volume 01 - Edição 25 - Janeiro-Junho de 2022

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020



(Frank Ribs Bar – Saint-Petersbourg)

FOTO 8



(New York)

FOTO 9



204

(Zeche Zollverein - Ruhr)

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 12 - Volume 01 - Edição 25 - Janeiro-Junho de 2022

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020



(Isthme de Courlande - Lituanie)



(Nuit et Jour)

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 12 - Volume 01 - Edição 25 - Janeiro-Junho de 2022

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

Foto 12



(Alain Barbero - Autoportrait)

INTRODUCTION

Alain Barbero est né en 1960 à Annecy dans les Alpes françaises, et vit aujourd'hui entre Paris et Dortmund. Durant les années 80 et 90, il photographie en noir et blanc argentique diverses personnalités politiques et de jeunes artistes. Son travail s'illustre par de nombreuses publications presse et expositions. Après une pause liée à la mutation de l'argentique vers le numérique, il lance avec une jeune écrivaine autrichienne le blog photo-littéraire *Café Entropy* où des auteurs sont photographiés dans leur café en Europe. De ce blog paraît en 2017 le livre *Melange der Poesie* (Ed. Kremayr & Scheriau) réunissant des auteurs dans les cafés viennois. En 2019 sort un deuxième livre, *Kinder der Poesie* (Ed. Kremayr & Scheriau), rassemblant des écrivains sur le thème de l'enfance. Des projets en cours : *Rêve et réalité dans le Salzkammergut* (Autriche), un travail photo-littéraire pour la capitale européenne de la culture en 2024, et pour 2025, un nouveau livre, *Café Europa*, où des auteurs de toute l'Europe témoignent de leur expérience migratoire en Europe. Depuis 2017 Alain Barbero présente *Melange der Poesie* et *Kinder der Poesie* à travers l'Europe : lectures, expositions photos, dans les cafés, librairies et institutions littéraires.

ENTREVUE

Marcelo Lapuente Mahl: *Pour commencer cet entretien, pourriez-vous nous expliquer comment est né votre intérêt pour la photographie ?*

208

Alain Barbero: Mon intérêt est né lors les tempêtes d'équinoxe, fin des années 80 à Biarritz, sur la côte Atlantique. C'était un prodigieux spectacle, d'une grande dramaturgie. J'ai voulu l'immortaliser sur un film noir et blanc, et ensuite le « travailler » pour qu'il soit le reflet de mes états d'âmes d'alors. J'ai alors compris que la photographie, par le post-traitement, pouvait être une re-construction d'un imaginaire. Depuis je crois que j'ai toujours gardé ce goût de la théâtralisation dans mon travail.

M.L.M: *En tant que photographe, quelles sont vos influences majeures ?*

Alain Barbero: J'ai été fasciné par la photographie de mode des années 30, avec ses compositions inspirées du constructivisme, et ses modèles très élégants dotés d'une dimension héroïque. Quelques maîtres m'ont particulièrement influencé : George Hoyningen-Huene, Horst P. Horst, Irving Penn, Jeanloup Sieff, Richard Avedon, et Dominique Issermann. Le cinéma a également joué un rôle très important, à travers l'esthétisme d'oeuvres noir et blanc comme *Le Septième Sceau* d'Ingmar Bergman,

Manhattan de Woody Allen, et tous les films d'Orson Welles pour ses cadrages baroques. Je citerai aussi *Blow Up* de Michelangelo Antonioni qui est bel un hommage au processus de révélation photographique.

M.L.M: Les années 1990 ont vu surgir une vive discussion à propos de l'impact des nouvelles technologies sur la photographie, notamment avec l'élargissement de l'accès aux appareils photo numériques. Cette discussion a-t-elle encore un sens aujourd'hui, compte tenu de la massification des téléphones portables et de l'utilisation quotidienne des outils numériques par les photographes ?

Alain Barbero: Aujourd'hui il n'y a plus débat entre photo analogique et numérique. Si au début les puristes de l'argentique dénigraient les *pixelistes*, cette nouvelle technologie a maintenant été intégrée dans la photographie. Tous les photographes utilisent le numérique, que ce soit entièrement ou partiellement. Les téléphones portables ont même donné naissance au courant de la *phonéographie*. La technologie numérique a changé notre rapport à la photo, en la rendant beaucoup plus accessible.

209

M.L.M: Le photographe brésilien Sebastião Salgado est l'une des grandes figures de la photographie contemporaine. Avez-vous d'une manière ou d'une autre été touché par ses travaux ?

Alain Barbero: Oui, bien sûr. J'ai comme lui le goût du noir et blanc argentique, et j'ai lu qu'on partageait la même pellicule de prédilection, la TRI-X 400. Aujourd'hui il travaille à la fois en numérique et en argentique. Ses photos sont des témoignages poignants des réalités tragiques de nos sociétés, elles sont toutes imprégnées d'une profonde humanité, ça me touche donc particulièrement.

M.L.M: À propos du Brésil, avez-vous déjà visité notre pays ? Comment les Brésiliens peuvent-ils mieux découvrir votre travail ? Y a-t-il un support à privilégier (site web, blog, ouvrages, exposition virtuelle) ?

Alain Barbero: Non malheureusement, j'aimerais beaucoup découvrir ce pays. Les Brésiliens peuvent évidemment consulter mes différents sites : - Site web personnel qui reprend tout mon travail, noir et blanc et couleur, numérique et argentique : www.alainbarbero.com - Blog photo-littéraire *Café Entropy* axé sur mon travail débuté il y a 8 ans autour des écrivains et écrivaines dans les cafés en Europe : cafe.entropy.at/fr (Newsletter : c.entropy.at/fr/bulletin-dinformation) On peut ajouter les réseaux sociaux, Facebook et Instagram, qui montrent en plus mes clichés pris avec i-phone. - Deux livres ont été édités, sur les écrivains, en langue allemande : *Melange der Poesie* (Ed. Kremayr & Scheriau, 2017) et *Kinder der Poesie* (Ed. Kremayr & Scheriau, 2019).

M.L.M: *Fort de votre expérience, quels conseils donneriez-vous aux artistes désireux de s'aventurer dans la photographie ?*

Alain Barbero: *Se nourrir des images, qu'elles soient fixes ou en mouvement : voir des expositions, voir des films. Découvrir le travail des artistes est souvent moteur et donne l'impulsion. Quand l'envie est là, il faut ensuite assimiler les bases techniques indispensables, donc prendre des cours. Bien maîtriser les clefs techniques, pour savoir ensuite s'en affranchir.*

210

M.L.M: *Pour terminer cet entretien, une question qui est également une provocation : eu égard à la vulgarisation actuelle de l'expérience photographique, la photographie demeure-t-elle toujours une forme d'art ?*

Alain Barbero: Plus de personnes utilisent des appareils photos, mais elles ne se revendiquent pas toutes artistes, elles veulent « prendre » des photos, et non « faire » des photos comme le définit Ansel Adams : *You don't take a photo, you make it.* L'accessibilité, la simplification technique, la massification des images ne déclassent pas la photographie de son statut d'art. Les expositions sont là pour en témoigner, il y aurait même une diversification des formes artistiques, liée à cette « démocratisation » de l'acte photographique.